



GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO

ANDRÉIA LANG¹; REGIANA WILLE²

¹Universidade Federal de Pelotas – andreaslang@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ensino da música como parte da integrante da formação humana é uma área que se preocupa com a inclusão, sendo assim, é cada vez mais evidente a necessidade de ações por parte das instituições de ensino que visem o aprofundamento de estudos e pesquisas que objetivem a criação de meios facilitadores para a promoção da inclusão.

O propósito do Projeto de Ensino “Grupo de Estudos em Educação Musical e Inclusão” é estudar as possibilidades no campo educacional, especificamente no contexto da educação musical voltadas para à perspectiva inclusiva. Estando num curso de licenciatura, torna-se necessário um grupo de estudos voltado ao tema quebrando paradigmas e considerando a pessoa com deficiência como aluno e não como paciente.

Após grandes mudanças na educação musical brasileira, chegamos ao século XXI com a volta da música nas escolas, fato que traz a tona diversas questões, entre elas a formação do educador musical, que deve ser adaptada às mudanças atuais. Entre estas destacamos o tema da inclusão presente também em nosso Projeto Pedagógico. Pensando no ensino da música para todos, há de se incluir também a população de futuros alunos com deficiência. Segundo Paulon, Freitas e Pinho (2005, p. 28) “os cursos de formação de professores pouco abordam sobre educação inclusiva e conhecimento acerca das necessidades educacionais especiais dos alunos” e que o despreparo desses professores é um dos maiores obstáculos para a educação inclusiva. Pensando nisso seria importante que os educadores musicais tivessem conhecimento da importância de atividades musicais para tais alunos.

Quanto ao preparo do educador musical no trabalho com alunos com deficiência, Louro, Alonso e Andrade (2012, p. 43) afirmam que “há caminhos e possibilidades para se alcançar resultados de boa qualidade musical inclusiva, contanto que o professor se prepare antecipadamente”.

Para que isso se concretize são necessários grupos de estudo e pesquisa que possam dedicar-se ao tema paralelamente à formação do futuro educador musical. Nos projetos de Extensão de Musicalização de bebês e Musicalização Infantil que ocorrem no curso, já temos vários participantes com TEA (Transtorno do Espectro Autista). Assim a formação e atuação desse grupo de estudos tem viabilizado o aprendizado de nossos acadêmicos participantes dos projetos e também de outros alunos do curso efetivando o caráter de junção do ensino da pesquisa e da extensão.

O objetivo geral do projeto de ensino é a formação e atuação de um grupo de Estudos em Educação Musical e Inclusão, com encontros de estudo e compreensão da inclusão, promovendo informações significativas aos futuros



professores de música sobre inclusão e música e estabelecendo roteiros de estudo a partir da atuação dos alunos bolsistas.

2. METODOLOGIA

São realizados encontros para estudo e reflexão acerca dos temas da Educação Musical e Inclusão. Nestes encontros são discutidos aspectos referentes as disciplinas pedagógicas do curso e sua possível relação com as temáticas da música inclusão.

O objetivo a partir agora é a elaboração de textos a partir das reflexões, estudos e leituras realizados, dando orientações e suporte aos acadêmicos que estejam estagiando e/ou trabalhando em projetos de extensão como o projeto de Musicalização de Bebês e Musicalização Infantil, PIBID, Projeto de extensão Oficina de Piano, etc. Estes projetos de extensão já acontecessem no curso e tem necessidade de orientações sobre o trabalho com música e inclusão.

A metodologia de trabalho do projeto configura-se com reuniões quinzenais com a coordenadora, bolsista e acadêmicos participantes. As reuniões têm temáticas específicas definidas a partir das necessidades dos acadêmicos em suas atuações nos projetos de extensão. Além disso, outros temas considerados importantes pelo coordenadora e bolsista tem sido organizados e serão abordados. Os encontros partem da leitura e discussão de textos anteriormente selecionados. As temáticas principais nestes primeiros encontros foram a legislação sobre inclusão e direitos dos deficientes e também leituras sobre o Transtorno do Espectro Autista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas reuniões foram realizadas, onde foram estudadas as leis existentes sobre inclusão, educação inclusiva e autismo. Nessas reuniões foi discutido sobre o que já existe a respeito de inclusão, meios de tornar as aulas de música adaptadas e de possível alcance a todas as pessoas. Tem se destacado ainda quais as possibilidades já foram realizadas buscando a inclusão. Como o projeto de ensino do grupo de estudos funciona concomitantemente ao projeto de extensão de musicalização de bebês e musicalização infantil, o qual conta com vários alunos com TEA, durante as discussões tem se discutido a respeito da melhor maneira de interagir com eles e os integrar as atividades, de modo que eles se sintam parte da aula e consigam aprender junto com os outros alunos. Reiteramos a importância do projeto, pois, acreditamos que a formação de um profissional competente requer também o domínio da teoria concomitante à reflexão prática e que tenha como base a experiência. Neste início do projeto temos fortalecido as buscas de pesquisas voltadas para educação musical inclusão social e o autismo. O estudo destas pesquisas propiciará o fortalecimento da formação docente, resultando em contínuas adequações e compreensão do mundo do autista.



4. CONCLUSÕES

Esperamos aprofundamento das temáticas abordadas, melhor conhecimento das necessidades e possibilidades de um trabalho em educação musical comprometido com a inclusão de todos e todas. Corroboramos com Louro (2006):

Não é necessário, portanto, reservar o ensino de música para pessoas com deficiência somente a instituições especializadas ou direcioná-las unicamente com intenções terapêuticas, pois assim estaremos negando o princípio da inclusão social de um contingente expressivo de alunos e, quem sabe, possíveis profissionais da música. Portanto, as escolas e os professores de música precisam estar sensíveis e preparados para compreender a diversidade de nossa população (LOURO, 2006, p. 30).

Nossa intenção é que o Grupo de Estudos fortaleça os projetos de musicalização infantil e outros, que contam com participantes que têm deficiência. É necessário que este Grupo de Estudos seja relevante na formação dos futuros professores de música, que estes ampliem seus conhecimentos acerca da inclusão e tenham uma formação mais sólida e que seja inclusiva no real sentido da palavra.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAULON, S.M.; FREITAS, L.B. de L.; PINHO, G.S. Documento subsidiário à política de inclusão. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005, 48p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsidiariopoliticadeinclusao.pdf>>, acesso em 22 set.2017.

LOURO, V. Dos S.; ALONSO, L.G.; ANDRADE, A.F de. Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Ed. Do Autor, 2006. _____. Fundamentos da Aprendizagem Musical da pessoa com deficiência. São Paulo: Editora Som, 2012.

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas**. São José dos Campos, SP, 2006